NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS SOBRE O LUGAR: SIGNIFICAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE SABERES, VIVÊNCIAS E AFETIVIDADES DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE FEIRA DE SANTANA – BA.

JAQUELINE DE JESUS DE LEMOS¹

1. Bolsista Probiic-Uefs, Graduanda de Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email:

jake-llyne@hotmail.com

CLÉA CARDOSO DA ROCHA²

2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: cleabase@yahoo.com.br

PALAVRAS CHAVES: NARRATIVAS AUTOBIOGRAFICAS; LUGAR; ENSINO DE GEOGRAFIA.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve por finalidade em compreender como o conceito de lugar é formado pelos os alunos do 6º ano do ensino fundamental II da educação básica das escolas públicas de Feira de Santana, a partir da utilização das narrativas autobiográficas como um instrumento pedagógico para reconhecer como esses sujeitos desenvolvem as suas relações sócio-espaciais e se constroem o conceito de lugar a partir das suas vivências. As narrativas autobiográficas são entendidas como o método que procura entender como os sujeitos se compreende, individual e socioculturalmente. Deste modo, atividades de intervenção foram desenvolvidas em uma escola pública de Feira de Santana que atende do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, com a faixa etária de 10 a 15 anos de idade, e se destaca por realizar a educação inclusiva.

Foram realizadas duas intervenções em turmas do 6º ano em períodos diferentes, pois os resultados alcançados na primeira intervenção não foram suficientes para alcançar os objetivos da pesquisa. Sendo assim, as duas intervenções foram desenvolvidas junto o plano de trabalho, intitulado “Olhares fotográficos, mediações e expressões do Lugar: experimentações com alunos do ensino básico de Feira de Santana- BA.”. Nas duas turmas observadas aplicou-se um questionário sócio cultural e foram produziram narrativas autobiográficas.

A primeira intervenção aconteceu entre os meses de novembro e dezembro de 2016, a turma é composta por 20 alunos com a faixa de 11 a 15 anos, sendo que, dois alunos são portadores de necessidades especiais: um aluno com síndrome de Down e uma aluna com paralisia cerebral, por esse motivo, as atividades para eles tiveram que ser diferenciadas, porém, apenas o aluno com Down conseguiu realizar essa atividade e no lugar do texto escrito ele desenhou o que foi proposto com o auxílio da mediadora. Vale destacar que, essa turma por estar finalizando o terceiro ciclo já tinha estudado no ciclo anterior a categoria de análise geográfica lugar.

Na segunda etapa, foi levada uma apresentação no qual mostrava conceitos sobre lugar na visão dos autores: Carlos (1995) e de Tuan (1983), e algumas fotografias sobre diversos lugares e também de Feira de Santana. A partir desta discussão foi solicitada para os alunos a elaboração de um texto chamado de “meu lugar”, no qual, eles contariam o que seria o seu lugar e quais as suas relações com esses lugares narrados nos textos, vale lembrar que, esses textos foram totalmente livres e são chamados de autobiográficos por dar conta das suas vivências. Já, na última etapa foi destinada à apresentação do painel com os textos e também das fotografias da intervenção da outra bolsista, nesse momento, os alunos tiveram a chance

de falar o que realmente estavam representados nos textos e nas fotos, e aproveitaram a ocasião para fazer uma reflexão do que tinha sido trabalhado na intervenção.

A segunda intervenção ocorreu nos meses de maio e junho de 2017, a turma possui 17 alunos, com a faixa etária entre 11 a 14 anos e nesta turma também encontrou-se uma aluna portadora de necessidades especiais (com síndrome de Down e um pequeno grau de autismo), a mesma participou da atividade proposta, ao invés de escrever o texto ela também desenhou o que representaria o seu lugar, a exemplo do aluno da primeira intervenção. Essa turma não havia estudado o conceito de lugar, pois ainda estava no primeiro ciclo letivo. Foram realizadas as mesmas etapas com a primeira turma, diferenciando-se pela apresentação de um vídeo de um morador de Feira de Santana que conta a sua relação com a cidade e com o bairro em quem mora.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizados os materiais e métodos presentes no plano de trabalho “Narrativas autobiográficas sobre o lugar: significação e construção de saberes, vivências e afetividades de alunos da educação básica de Feira de Santana – BA. ’, baseada em pressuposto da pesquisa-ação, do método etnográfico e também utilizando a metodologia da análise do conteúdo, a partir das orientações de Moraes (1999) para interpretar as narrativas autobiográficas. Portanto as atividades desenvolvidas foram: Levantamento bibliográfico sobre as temáticas abordadas; discussão teórica no grupo de pesquisa; visita a escola campo; planejamento e desenvolvimento das intervenções; identificação do conceito de lugar presentes nas narrativas; sistematização e análise dos dados; elaboração do relatório e construção de artigos para eventos.

RESULTADOS

Na primeira turma mesmo com os alunos já tendo estudado o conceito de lugar no ciclo letivo anterior, percebemos que eles ainda não conseguiam ter uma compreensão do que realmente seria esse lugar, isso é notável, principalmente nas respostas dadas nos questionários, pois todos estavam apenas associando a um espaço qualquer, ao lugar de lazer e divertimento, a uma cidade qualquer e a moradia, percebendo-se que as respostas foram dadas sem uma real compreensão do conceito.

Ao partirmos para a conceituação do lugar e a produção das narrativas, aqueles mesmos alunos já mudaram os seus textos e passaram a acrescentar outros lugares que eles agora conseguem compreender como também o seu lugar. Portanto, nas narrativas eles continuaram apresentando a casa como o seu lugar, porém foram acrescentadas a cidade e a escola só que agora com o reconhecimento e o sentimento de pertencimento com esses lugares descritos nas narrativas.

Já na segunda intervenção, os alunos encontravam-se no primeiro ciclo e não tinham discutido o conceito. Porém, as suas respostas sobre lugar no questionário foram semelhantes com as respostas da primeira turma, diferenciando-se pela categoria bairro considerado como o seu lugar, ou seja, esse aluno em especial já identificava sua relação de afetividade e pertencimento antes mesmo de saber o conceito de lugar.

Após a apresentação do conceito de lugar (com apresentação de um vídeo de um morador de Feira de Santana que conta a sua relação com a cidade e também com o seu bairro) e, conseqüentemente, a produção das narrativas, esses alunos passaram apresentar nos seus textos: a praça próxima de casa como um lugar, pois é destinado ao lazer e divertimento com os amigos; o campo (zona rural), pois aqui é o seu lugar de moradia e sente-se bem e seguro diferente da cidade; e o bairro que a maioria dos alunos passou a considerar como também o

seu lugar; e também a cidade, pois alguns alunos em suas narrativas compreenderam que Feira de Santana também é o seu lugar por ser, além do seu local de nascimento, o lugar das suas relações afetivas (família, amigos, colegas e etc.), que vivem nesta cidade fazendo com que, esses alunos passassem a reconhecer a cidade como o seu lugar no decorrer das narrativas.

CONCLUSÃO

Estudar o conceito de lugar nas aulas da disciplina de geografia é extremamente necessário para os sujeitos, em especial, para os alunos do 6º ano do ensino fundamental II, pois os mesmos irão descobrir e compreender as suas relações e sentimentos de pertencimento, afetividade e de identidade nos lugares onde estão inseridos.

Destaca-se assim, a utilização das narrativas autobiográficas como o instrumento pedagógico nesta pesquisa de iniciação científica, auxiliou a compreender como esses alunos construíram e pensaram o conceito de lugar identificados nos seus textos. Pois, a partir deste instrumento ficaram visíveis as relações e os sentimentos dos mesmos no decorrer de cada narrativa produzida. Através das narrativas eles identificaram relações e sentimentos que anteriormente não foram expressos, nem através dos questionários ou das suas falas.

Os resultados alcançados nas duas intervenções com as narrativas foram semelhantes. Observando-se, no entanto, que na segunda os resultados foram mais ricos, expressos em categorias novas apresentadas, o que atribuímos à apresentação do vídeo com o morador que expressa sua relação com a cidade. Conclui-se que através da produção das narrativas os alunos deixaram de pensar no lugar como algo distante e externo a eles e passaram a compreendê-lo como próximo e presentes nas suas vivências, onde traçam relações, experiências.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. Encontro Nacional de Pós – Graduação em Geografia: Aracajú, 1995.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

TUAN, YI-FU. **Espaço & lugar**. São Paulo: Difel, 1983.